

## **A importância da educação financeira na formação cidadã dos estudantes da Educação Básica**

### **Importance of financial education in the citizen training of Basic Education students**

### **Importancia de la educación financiera en la formación ciudadana de los estudiantes de Educación Básica**

*Anderson Lima de Araújo<sup>1</sup>*

*Raquel Alves Sobrinho<sup>2</sup>*



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2024v16n38pe15968>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar como os professores da educação básica têm trabalhado a educação financeira no âmbito da sala de aula, desenvolvendo conhecimentos e informações sobre finanças pessoais na perspectiva da educação para a cidadania. Para isso, recorreu-se a pesquisa de campo de abordagem qualitativa, por meio de questionário com professores da educação básica de 4 escolas da rede privada do município de Camaçari, estado da Bahia. O estudo revelou que a dificuldade em tratar o tema em função da gama de conteúdos curriculares faz com que a temática não seja discutida em sala de aula.

**Palavras-chave:** Educação Básica. Matemática Financeira. Docentes.

**Abstract:** This article aims to analyze how basic education teachers have worked on financial education in the classroom, developing knowledge and information about personal finances from the perspective of citizenship education. For this, field research with a qualitative approach was used, using a questionnaire with basic education teachers from 4 private schools in the municipality of Camaçari, state of Bahia. The study revealed that the difficulty in dealing with the topic depending on the range of curricular content means that the topic is not discussed in the classroom.

**Keywords:** Basic Education. Financial math. Teachers.

<sup>1</sup> Faculdade Metropolitana de Camaçari (Famec). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9033833943415829>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7633-9181>. Contato: [andersonlimatec@gmail.com](mailto:andersonlimatec@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal da Bahia (UFBA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1242195205974964>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9368-3802>. Contato: [raquel.preparacao@gmail.com](mailto:raquel.preparacao@gmail.com)

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo analizar cómo los docentes de educación básica han trabajado la educación financiera en el aula, desarrollando conocimientos e información sobre las finanzas personales desde la perspectiva de la educación para la ciudadanía. Para ello, se utilizó una investigación de campo con enfoque cualitativo, utilizando un cuestionario con profesores de educación básica de 4 escuelas privadas del municipio de Camaçari, estado de Bahía. El estudio reveló que la dificultad para abordar el tema dependiendo de la gama de contenidos curriculares provoca que el tema no se discuta en el aula.

**Palabras clave:** Educación básica. Matemática financiera. Maestros.

## 1 Introdução

O aumento de famílias endividadadas cresce a cada dia, neste sentido, torna-se urgente que a escola, enquanto espaço de formação para a cidadania, desenvolva e coloque em prática mecanismos educacionais que auxiliem na vida financeira do indivíduo, para possibilitar o uso do dinheiro de forma mais consciente.

Compreende-se a necessidade da escola de Educação Básica trabalhar uma proposta pedagógica que ofereça aos estudantes noções de educação financeira, desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, de modo que os discentes amadureçam de forma gradativa sobre o uso e gerenciamento consciente de seus recursos, mesmo os mínimos recursos, buscando propostas inovadoras e facilitadoras sobre as formas de geri-los e utilizá-los, assim como multiplicadores desses conhecimentos.

Conforme está posto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Financeira tem como intuito “[...] conscientizar sobre a importância do planejamento, para que o cidadão possa desenvolver uma relação equilibrada com o dinheiro e tomar decisões acertadas sobre finanças e consumo” (BRASIL, 2017, p.17). Educação essa que, cada vez mais, têm se tornado de suma importância para que desde cedo, as crianças aprendam a gerir a sua vida financeira de forma autossustentável, uma vez que, ensinar sobre finanças é uma ação com resultados a curto, médio e longo prazo e se desenvolve ao longo da vida do indivíduo.

Ao profissional da educação cabe o papel de tornar a temática sobre educação financeira relevante no espaço escolar. A preparação, informação e orientação financeira é uma oportunidade para o professor potencializar a formação para a cidadania e promover o desenvolvimento de valores, buscando uma sociedade mais justa e igualitária. Sabemos que a falta de informações continuará a trazer problemas para toda uma sociedade, pois como observam Kiyosaki e Lechter (2000, p. 14) “ricos ficam mais ricos, pobres ficam mais pobres e a classe média luta com as dívidas; é que o assunto dinheiro não é ensinado nem em casa nem na escola”.



Nesta perspectiva, o presente estudo parte da seguinte questão de pesquisa: qual a importância da educação financeira para a formação cidadã dos estudantes da educação básica? E do pressuposto de que a Educação Financeira no espaço escolar é de fundamental importância para desenvolver conhecimentos e colaborar para uma formação cidadã.

Na busca de resposta a problemática supracitada, traçou-se como objetivo geral deste estudo: analisar o ensino da educação financeira na sala de aula da educação básica na perspectiva da formação cidadã e, como objetivos específicos: compreender sobre o ensino sistemático da educação financeira nas escolas da educação básica; conhecer a metodologia utilizada pelos professores para fomentar o ensino de aprendizagens significativas sobre a educação financeira; refletir sobre a importância da educação financeira para a formação cidadã dos estudantes.

O estudo está ancorado na pesquisa de campo de abordagem qualitativa, desenvolvida em quatro escolas da educação básica, da rede particular de ensino. A escolha por esta abordagem se deu, pois ela, como observa Minayo (2012, p. 21), “aborda temas que não podem ser quantificados em equações e estatísticas, ao contrário estudam-se os símbolos, as crenças, os valores e as relações humanas de determinado grupo social.” Para a referida autora, a “análise qualitativa não é uma mera classificação de opinião dos informantes, é muito mais. É a descoberta de seus códigos sociais a partir das falas, símbolos e observações”. (MINAYO, 2012, p. 27).

Como técnica para obtenção das informações utilizou-se a pesquisa de campo, após uma revisão da literatura prévia sobre o objeto de estudo. Para a coleta dos dados, foi aplicado um questionário, via *Google Forms*, com seis professores das quatro escolas pesquisadas. A opção pela aplicação de questionário se deu por se tratar de “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 190). A aplicação do questionário via meios digitais se deu de modo a atender os protocolos da Organização Mundial da Saúde (OMS), do Ministério da Saúde e orientações do Estado e do município de modo a evitar a disseminação da Covid-19.

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas: a primeira, levantamento, leitura e fichamento do referencial teórico. A segunda, elaboração e aplicação do questionário com os professores; a terceira, tabulação e análise dos dados. Cabe destacar que, por questões éticas e morais, utilizaremos símbolos da matemática financeira para identificar os colaboradores com a pesquisa, de modo a preservar a sua identidade.



## 2 Breve panorama histórico sobre a educação financeira

O ensino da educação financeira é revelado na Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que instituiu as diretrizes e bases da educação nacional, com o objetivo organizar e regulamentar a educação no Brasil mediante aos princípios base contidos na Constituição Federal. De modo que através da educação o país se desenvolva econômica, social, política e culturalmente. Garantir o acesso à educação, estabelecer direitos e deveres dos estados, municípios e da união e valorizar os profissionais da educação, faz parte da referida lei, que se tornou para todos que fazem educação como um livro que deve ser lido diariamente.

Em seu artigo primeiro a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) afirma que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996, p.1)

Por essa ótica, entende-se que falar sobre educação financeira faz parte do processo formativo, tendo em vista a necessidade desta educação que se mostra cada vez mais pertinente, para os dias atuais, pois o número de famílias endividadadas tem crescido cada vez mais. De acordo com o site Agência Brasil:

Na análise por grupos de renda, o endividamento entre as famílias que recebem até dez salários-mínimos aumentou de 70,7% para 72,6% na passagem mensal, atingindo nova máxima histórica. Em julho de 2020, o indicador estava em 69% das famílias. A inadimplência nessa faixa passou de 28,1% para 28,7% e 13,1% do total disseram que vão permanecer com as contas em atraso.<sup>3</sup>

A permanência das contas em atraso é justificada pela crescente elevação de preço de produtos essenciais, mostrando que, quanto mais cedo se falar e ensinar sobre finanças às futuras gerações, “melhor” preparados estarão para os desafios que virão. Incluir a matemática financeira no dia a dia do aluno, de forma dinâmica e prazerosa, até então, tratado como tema transversal, deve ser proposto como pilares de educação para o crescimento e desenvolvimento do indivíduo como cidadão. Assegurar o direito a uma educação libertadora (FREIRE, 2017), trazendo teoria e prática para a realidade de forma crítica e objetiva, assim como desmistificando a crença que tudo que provém da

---

<sup>3</sup>Fonte: Agência Brasil. [Endividamento das famílias bate novo recorde em julho. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-08/endividamento-das-familias-bate-novo-recorde-em-julho.](https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-08/endividamento-das-familias-bate-novo-recorde-em-julho) Acesso em: 15 nov. de 2021.



matemática é algo difícil ou sem valor para uso no dia a dia, uma ação importante quando pensamos a educação financeira na perspectiva da formação cidadã e libertadora.

Um ano depois da promulgação da LDB, o Ministério da Educação (MEC) publicou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1ª a 4ª séries (1997) e de 5ª a 8ª séries (1998), que tinham como objetivo orientar os educadores por meio da normatização de alguns aspectos fundamentais concernentes a cada disciplina. Estes, traziam em seu escopo temas transversais, entre estes temas, o ensino da matemática na perspectiva do consumo e vendas, trazendo um espaço para se falar de finanças e educação financeira, que deveria ser incluída desde os anos iniciais mostrando como harmonizar os ganhos com os gastos, a ausência destes ensinamentos mitigaria problemas futuros.

Compreendia-se que um grande número da população brasileira não se endividasse caso o ensino sobre orçamento e planejamento fosse realizada em todas as modalidades da educação básica. Posto que, a educação financeira estimularia a conscientização do indivíduo, e assim evitando as compras realizadas por impulso, onde passaria a preparar-se para adquirir o essencial, organizando suas finanças e modificando a situação nacional sobre o endividamento.

Os Pcn's trazem a importância de conhecer e utilizar os diferentes assuntos relacionado a matemática, inclusive a educação financeira evidenciando que:

Em um mundo onde as necessidades sociais, culturais e profissionais ganham novos contornos, todas as áreas requerem alguma competência em matemática e a possibilidade de compreender conceitos e procedimentos matemáticos é necessário tanto para tirar conclusões e fazer argumentações, quanto para o cidadão agir como consumidor prudente ou tomar decisões em sua vida pessoal e profissional. (BRASIL, 1999, p.251)

Nesta perspectiva, pensando na prudência, faz-se necessário falar sobre a educação financeira na educação básica, em especial nos anos iniciais do Ensino Fundamental, momento em que as descobertas afloram e a base estrutural da formação do cidadão está sendo moldada. Neste momento, o papel do professor é fundante, atendendo as necessidades dos alunos, trazendo-lhes informações e orientações sobre os aspectos que estarão presentes em toda a jornada do indivíduo.

O objetivo do ensino da educação financeira na escola da educação básica, é importante destacar, não deve ter como finalidade formar desde cedo futuros milionários ou abastados, mas, sim, que os alunos possam, de forma consciente, no seu dia a dia, buscar equilíbrio consciente dos recursos financeiros que possuem. Vivemos em um país em que, segundo dados da Folha Econômica, predomina a classe social denominado tipo C, onde:



[...] 49% da população brasileira gasta até 5% a mais do que recebe. As classes D/E, que equivalem a 25% da população, têm taxas de endividamento perto dos 6%. As classes AB, que são 26% do total populacional, são as únicas que mantêm números positivos na relação ganho e consumo.<sup>4</sup>

Em parte, o endividamento das classes C, D e E se dá devido à falta de emprego formal, crescendo de forma significativa a renda informal. Fato esse que remete a escola a ter ainda mais responsabilidade em fazer educações para fomentar o exercício da cidadania.

Tomando como princípio a LDB, no ano de 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é homologada pelo MEC, orientando a implementação em todas as escolas, em 2018 estendida ao ensino médio. Cabe observar que a BNCC faz parte do Plano Nacional da Educação (PNE) e passou a ser vigente no país no ano de 2020, para todos os estudantes da educação básica (Educação Infantil, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) das escolas privadas e públicas. Um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Sobre a educação financeira a BNCC (2017) o integra como um conteúdo interdisciplinar, mas é apenas no contexto da matemática que este assunto é incorporado de forma mais distinta, desenvolvendo habilidades em alguns conteúdos, todos estes ligados a matemática financeira. A exemplo da habilidade para o 4º ano no ensino fundamental “(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável”.

Assim, atrelando o assunto de finanças a outras disciplinas, como história e português, compreende-se a importância de se preparar os professores para trabalhar a educação financeira na perspectiva da formação cidadã, uma vez que,

Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada. (BRASIL, 2018, p. 17).

---

<sup>4</sup>Fonte: Folha Economia. [Famílias das classes C, D e E entre as mais endividadas](http://www.folha1.com.br/conteudo/2019/03/economia/1246121-familias-das-classes-c-d-e-e-entre-as-mais-endividadas.html) Disponível em: <http://www.folha1.com.br/conteudo/2019/03/economia/1246121-familias-das-classes-c-d-e-e-entre-as-mais-endividadas.html>. Acesso: 15 de nov. de 2021.



Portanto, falar de formação continuada para os professores é de suma importância, pois, muitas das vezes, o docente se acostuma com a rotina dos conteúdos. Para o professor de matemática equação sempre será equação, fórmula de Bhaskara sempre será a fórmula de Bhaskara, mas propiciar meios atrativos e que transmitam um aprendizado libertador precisa ser o seu Norte, assim como a bússola não foge do seu polo, do mesmo modo o professor precisa apropriasse de métodos para um melhor e mais qualificado aprendizado. Como bem pontuou Albert Einstein: “Tolice é fazer as coisas sempre do mesmo jeito e esperar resultados diferentes.”

### 3 Práticas singulares e plurais para além dos muros da escola

A formação continuada potencializa o professor no desenvolvimento de metodologias que de fato fomentem o ensino de aprendizagens significativas, em especial sobre a educação financeira. Cabe observar que atrelar esta educação apenas a disciplina de matemática minimiza a importância da temática, pois este tema deve ser trabalhado em todas as disciplinas do currículo, cada uma com o seu grau de aprofundamento e importância.

O que se vê ainda, em grande parte das escolas, são as mesmas metodologias de tempos atrás e professores, gestores e pais querendo que essa nova geração seja diferenciada, mas como ser, se os métodos não são mudados? No caso da escola pública, busca-se resultados milagrosos para uma sociedade já fragilizada com um ensino defasado, instalações precárias e, em muitos casos, profissionais desatualizados.

Como falar de educação financeira, se o docente não acompanha diariamente, semanalmente, mensalmente os índices financeiros do país, estado e município onde está lecionando. Educar e ser educado é uma via de mão dupla, os educandos do século XXI estão sedentos por conhecimento. Não cabe mais educar como os atuais educadores “foram” educados. Como chama a atenção Cortella (2014, p. 21):

Algumas escolas, alguns educadores, vez ou outra, nos deixamos levar por uma armadilha: achamos que já sabemos, que já conhecemos, que a melhor maneira de fazer é como já fazíamos. E deixamos de lado algo que nos alerta. Arrogância é um elemento muito perigoso em educação. Nossa área é muito complexa para que achemos que ela possa ser simplificada.

Em consonância com o pensamento de Cortella, compreende-se que a práxis pedagógica não pode ser simplificada. É preciso buscar novas metodologias no ensino da

educação financeira - mesmo sabendo que o currículo escolar precisa ser cumprido, mas nada impede o educador utilize-se de novas ferramentas didática para o desenvolvimento do indivíduo de forma integral e o prepare para a vida em sociedade. Vive-se em um tempo em que a informação está a um “click” das mãos e mesmo assim ainda se vê negligências, no que diz respeito a buscar por novos métodos para uma melhor aprendizagem, relacionando os conteúdos a vida prática do aluno/cidadão.

Assim, na busca de analisar a proposta pedagógica de professores da educação básica no que diz respeito a educação financeira na perspectiva da formação cidadã, uma pesquisa, em quatro escolas da rede particular de ensino (do ensino fundamental e médio) do município de Camaçari, cidade metropolitana de Salvador, Bahia, com seis professores que lecionam a disciplina de matemática. Os quais, ao serem questionados sobre o que se ensina é de fato significativa para a vida dos alunos, em especial na educação financeira. E sobre o que pode ser utilizado para “trazer a realidade” para sala de aula? Metade, responderam que atrelaram os conteúdos da matemática com experiências reais de vivência, como exemplo taxa Selic, inflação e juros. Vê-se que uma grande parte ainda está focada na forma tradicional, sem levar em consideração novas teorias para o auxílio do aprendizado mais significativo.

Assuntos como juros, inflação, alta do dólar, como gerir as despesas da casa, poupar para o futuro dentre outros, precisam ser atrelados a realidade do aluno e do meio social em que está inserido. A educação contextualizada precisa fazer parte do cotidiano das instituições de ensino, de modo que o estudante, no caso da educação financeira, possa melhor compreender sobre a economia do seu município, estado e país.

Sobre a utilização de aplicativos para estimular a utilização consciente da renda da família, ou mesadas (para quem tem), a exemplo do aplicativo “BLU By bs2<sup>5</sup>” todos os professores responderam que não utiliza esses aplicativos e que não dominam a ferramenta. Sentem que precisam de instruções e veem a necessidade de uma formação continuada, buscando estar integrados a esta nova realidade virtual. Isso é preocupante, pois mostra a falta de busca por “aplicativos” que possam auxiliar o educador na rotina da sala de aula, em assuntos tão importantes, a exemplo da matemática financeira.

Buscar aplicativos para auxiliar no trabalho remoto (em casa) além de colaborar com o ensino dos conteúdos disciplinares, pode ajudar pais e filhos na educação financeira de forma divertida. Há aplicativos que transformam tarefas básicas em bônus (ex: BLU By bs2, que cita tarefas para serem executadas em casa, como economizar



durante a semana, fazer a lição, e com isso ganha bônus no aplicativo, um saldo estipulado pelos pais para uso da criança), afinal qual criança, adolescente ou jovem não gostaria de ter um cartão de crédito? E quando executar suas tarefas básicas, como arrumar o quarto, acordar cedo e ganhar bônus por isso?

Estes aplicativos em especial têm como objetivos fazer com que os alunos tenham metas para a utilização consciente de sua renda familiar e/ou mesadas, coloca-se objetivos específicos para que os alunos atinjam e assim ganhem um valor pré-determinado, organiza metas e mostra o que precisam fazer para atingi-las. São iniciativas que visam colaborar para o crescimento e desenvolvimento dos alunos, cidadãos conscientes.

Em relação ao ensino da matemática financeira de forma interdisciplinar com as demais disciplinas, três professores responderam que trabalha, mas tem sentido uma grande dificuldade em alinhar com as demais disciplinas, devido ao curto tempo para trabalharem juntos e o grande foco das instituições em cumprir suas propostas de ensino pré-adotadas pela sua gestão, ficando assim mais difícil de atrelar os conteúdos de matemática com as demais disciplinas. Outra grande dificuldade relatada pelo professor i, é atrelar o ensino em educação financeira às demais disciplinas como história, geografia, e não deixar apenas ao professor de matemática essa responsabilidade.

Em história pode-se falar da origem do dinheiro, a necessidade da sua criação, origem do salário dentre outros temas. Na geografia pode-se utilizar o mesmo tema para descobrir como países emergiram para se tornar desenvolvidos e quais foram suas ferramentas que impulsionaram estes avanços. (PROFESSOR i, questionário, 2021)

Esta mudança, de que nos fala o professor i, não deve ser uma ação de apenas um professor, mas de todo o corpo escolar, para que a interdisciplinaridade se torne uma rotina

e, conseqüentemente, contagie o aluno e ele seja multiplicador no meio social em que está inserido, uma corrente que precisa ser estendida para além dos muros das escolas.

Sobre se utilizam jogos e quais trazem para a sala de aula, quatro professores responderam que utilizam jogos para alinhar os conteúdos da matemática e utiliza essa estratégia para que suas aulas possam ser mais dinâmicas. A exemplo de: dominó, mancala, jogos lógicos matemáticos, jogos de tabuleiro. O professor Beta sinalizou que estes “recursos utilizados pelos professores promovem um aprendizado significativo, esses jogos colaboram para o desenvolvimento da concentração, memorização, e compreensão dos conteúdos de forma mais lúdica.” (Questionário, 2021). Portanto, trazer



para a sala de aula o uso de jogos pode ser uma importante ferramenta para auxiliar no ensino da educação financeira, a exemplo de banco imobiliário e jogo da vida, são jogos de estratégias nas quais momentos lúdicos e divertidos são atrelados ao ensino e aprendizagem.

O uso de jogos pelas crianças e adolescentes é cada vez mais presente nas suas vidas, e utilizá-los como ferramenta didática é um incentivo para que o professor possa, de forma criativa e atraente, ensinar e atrelar os conteúdos da educação financeira em suas aulas, ou seja, associando a questão financeira ao conteúdo dos jogos.

Questionados sobre três jogos que podem ser utilizados de forma gratuita e que colabora com o desenvolvimento na educação financeira, a exemplo do “Tá O\$\$\$”, “Jogo Vida Financeira” e “Administrando o seu dinheiro”, nenhum dos entrevistados conheciam estes jogos, criados para auxiliar o professor na sua ação didática pedagógica.

O uso de jogos pelas crianças e adolescentes é cada vez mais presente nas suas vidas, e utilizá-los como ferramenta didática é um incentivo para que o professor possa, de forma criativa e atraente, ensinar e atrelar os conteúdos da educação financeira em suas aulas, ou seja, associando a questão financeira ao conteúdo dos jogos.

Questionados sobre três jogos que podem ser utilizados de forma gratuita e que colabora com o desenvolvimento na educação financeira, a exemplo do “Tá O\$\$\$”, “Jogo Vida Financeira” e “Administrando o seu dinheiro”, nenhum dos entrevistados conheciam estes jogos, criados para auxiliar o professor na sua ação didática pedagógica.

O jogo Tá O\$\$\$ foi criado para ajudar os educadores a levarem os conceitos básicos da educação financeira para alunos do ensino fundamental e do ensino médio, mas qualquer criança ou adolescente pode jogar. É só baixar o aplicativo no celular. Os personagens, cães, percorrem diferentes espaços de uma cidade e precisam vencer obstáculos para serem bem-sucedidos em missões como fazer economia na troca do skate ou descobrir para onde está indo o valor da mesada<sup>6</sup>.

Jogo Vida Financeira, disponível para Android, escolhe-se um personagem e o guia para que ele conquiste seus objetivos, tomando decisões para que ele não fique sem dinheiro ou infeliz. A ideia é equilibrar o bem-estar no presente com a realização de sonhos no futuro<sup>7</sup>.

Administrando o seu dinheiro, a regra é administrar bem o dinheiro para que ele não acabe antes do final da partida. O jogador percorre o tabuleiro executando

---

<sup>6</sup> O jogo Tá O\$\$\$ Lançado pela Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil). Disponível em: <http://taosso.vidaedinheiro.gov.br>. Acesso: 30 de nov. de 2021.

**Mancala**: é uma família de jogos de tabuleiro jogada ao redor do mundo, jogos de sementeiras ou jogos de contagem e captura.

<sup>7</sup> Jogo Vida Financeira. Disponível em:

[https://play.google.com/store/apps/details?id=air.br.estacio.VidaFinanceira&hl=pt\\_BR](https://play.google.com/store/apps/details?id=air.br.estacio.VidaFinanceira&hl=pt_BR). Acesso: 30 de nov. de 2021.



tarefas como pagar contas, comprar alimentos, vender objetos e receber salários, entre outras, ganhando dinheiro ou perdendo para o banco<sup>8</sup>.

Em relação se eles, professores de matemática, apresentam em suas aulas a realidade financeira de seu município, estado e país, metade responderam que não e justificaram que devido ao grande número de conteúdo restava pouco tempo para discorrer sobre essas questões. Essa realidade precisa ser mudada, pois o objetivo da educação sempre foi garantir de forma sistemática a apropriação do conhecimento, desenvolver habilidades e contribuir no desenvolvimento do cidadão, e nada melhor do que apresentar a realidade local para que eles possam compreender com exemplos reais o conteúdo apresentado.

Em relação ao ano de 2020, com aulas síncronas e assíncronas, para que descrevessem os pontos positivos e negativos, no universo de seis professores, destaca-se três respostas. Sobre os pontos positivos:

Notei que alguns alunos aprenderam a ter disciplina e organização para estudar. A proximidade de algumas famílias foi enorme, uma parceria muito boa. O meu desenvolvimento como educadora foi importantíssimo, estou aprendendo a lidar com vivências totalmente alternativas e tecnológicas para as minhas aulas. Os meus alunos aprenderam a lidar com várias ferramentas como Word, Excel, PowerPoint entre outros. (PROFESSOR R, questionário, 2021)

É que nós professores tivemos que aprender mais sobre a tecnologia aplicada a educação. (PROFESSOR P, questionário, 2021)

Nos protegemos da Covid-19. (PROFESSOR M, questionário, 2021)

Percebe-se nas falas que mesmo diante a todas as adversidades do período, os professores reinventaram-se, transformaram dificuldades em soluções, estreitaram laços com as famílias e com os alunos.

Em relação aos pontos negativos:

Os alunos que já demonstravam algumas dificuldades, sentiram mais dificuldades, notei que para eles era mais difícil sem o contato com a educadora. A falta do tocar, explicar olho a olho (notei essa falta). A distração foi maior, em casa tem TV, família, irmão, primo, gato e cachorro, o que atrapalha na comunicação. A comunicação com algumas famílias também foi complicada, muitos ajudam e outros atrapalhavam. A cobrança foi maior, da escola, dos pais e da sociedade em cima dos alunos e professores. Os alunos com necessidades especiais ficaram um pouco sobrecarregados ou esquecidos. (PROFESSOR R, questionário, 2021)

A falta de participação dos alunos e a pouca aprendizagem. (PROFESSOR P, questionário, 2021)

---

<sup>8</sup>Administrando o seu dinheiro. Disponível em: <https://www.paisefilhos.ind.br/produto/p-1177-Administrando-seu-dinheiro>. Acesso: 30 de nov. de 2021.



Conteúdos trabalhados no novo modelo de aula teve déficits de aprendizagem.  
(PROFESSOR M, questionário, 2021)

As respostas revelaram que apesar de todas as cobranças sobre os ombros dos alunos e professores durante o período da pandemia, vê-se uma preocupação dos profissionais da educação com os alunos que apresentam necessidades especiais.

Nota-se que, por um lado, de fato o ensino durante a pandemia do covid-19 trouxe inúmeros desafios e a forma habitual de dar aula mudou de forma drástica, a sala de aula passou a ser a sala de casa, o quarto, varanda, ou até mesmo um quintal. Os desafios para o desenvolvimento das aulas foram de todos, um período de muitas adaptações, nunca se desejou tanto a presença física do professor para ministrar os conteúdos programados. Por outro lado, trouxe a luz da verdade que precisamos nos preparar como educadores para desenvolver e aplicar a educação mesmo em meios adversos. Professores que já estavam habituados nos estilos remotos de aprendizagem serviram de modelos para diversos outros que talvez nunca tenham tido que ensinar de forma remota, a exemplo da resposta do professor K:

Uma perda significativa no campo pedagógico por conta da dificuldade de adaptabilidade de algumas disciplinas a esse modelo remoto, por outro lado o desafio que foi lecionar no período pandêmico nos deu a oportunidade de aprimorar as metodologias bem como adotar novas como as metodologias ativas.  
(PROFESSOR K, Questionário, 2021)

Percebe-se que o professor destacou a importância do uso de novas formas de pensar e fazer educação, buscar por novas metodologias para o ensino. Nesse sentido, as escolas precisaram se desdobrar em formações continuadas, os professores passaram a assistir videoaulas, no youtube, buscando a sua própria formação, atingindo assim os objetivos almejados, fazer educação mesmo que a distância.

Sobre os recursos que eles mais utilizam em suas aulas, apostilas, Youtube e, o campeão, o livro didático. Todos os professores fazem uso deste material, presença indispensável nas suas aulas. Sabemos da importância do livro para o professor e o aluno, mas gostaria de salientar que existem outros materiais que poderiam ser apresentados para complementar a formação dos discentes, a exemplo de ferramentas áudio visuais, aplicativos, jogos, materiais que podem colaborar para a prática do ensino.

A dependência do livro didático é enorme, não que seja algo errado ou ultrapassado, porém as novas ferramentas estão disponíveis para serem descobertas, para facilitar e desenvolver o aprendizado. O que não se pode é utilizar apenas o livro didático como principal recurso, é preciso fazer a junção para que de fato tenha-se uma aprendizagem significativa.

Sobre se tem recebido orientação teórica de como trabalhar os conteúdos matemáticos de acordo com a BNCC para uma formação cidadã, metade dos professores responderam que não. Se todos os alunos têm direito a uma educação de qualidade, será que o atual ensino, o ensino da sala de aula, tem sido relevante para os discentes no que diz respeito a construção de habilidades e competências, como preconiza a BNCC? Documento que define os conteúdos mínimos a serem trabalhados na formação básica dos alunos e que o intuito é promover e garantir o pleno desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos estudantes. Mas, se não estão recebendo estas orientações básicas, a exemplo da matemática financeira, torna-se preocupante o rumo da educação, em especial a educação financeira, na vida destes estudantes.

#### 4 Conclusão

A pesquisa, em linhas gerais, revelou que os professores não se sentem preparados para uma imersão em outros meios incluindo o digital, muitos ainda sentem que precisam de um treinamento específico e que poderia ter métodos de instrução para os docentes, que completassem o ciclo de aprendizado. E que novas ferramentas é sinônimo de novas descobertas e avanços, negligenciar essa vertente pode ser muito ruim para o futuro da sociedade de forma geral, a busca por novos saberes pode ser dada de diversas maneiras e o professor precisa ser o pilar de orientação para o seu aluno, o preparo e especialização são essenciais no cotidiano do orientador.

Revelou ainda que, no processo de eternização da educação que o educador desperta as diversas aprendizagens na vida do educando, e a matemática financeira é uma delas, pois desde cedo os alunos têm possibilidades de aprender a viver e conviver neste mundo moderno, lidando de forma “disciplinada” com os recursos que tem.

Aos profissionais enquanto instituição escolar, cabe a preparação para orientar seus educandos, buscando ferramentas inovadoras, uma formação continuada e consciente de que não há como desvincular a educação financeira com o mundo moderno, pois aluno levará consigo para os demais espaços de convívio e interação social. Uma vez que, como ressalta Piaget (1975 p. 50), “em qualquer etapa da vida de um ser humano, a construção da aprendizagem depende das etapas anteriores”.

Percebeu-se que o foco maior da habilidade (EF04MA25) está no consumo ético, consciente e responsável, por muitas vezes a demanda de conteúdos tem deixado o professor sobrecarregado, não que o conteúdo deixe de ser importante, por isso a existência deste debate. Encontrar meios para proporcionar estes termos em sua



proporção necessária deve ser um dever do professor, e sua preparação precisa também ser condizente com o papel importante que está em suas mãos.

Apesar de a educação financeira ser uma temática a ser trabalhado de forma interdisciplinar, ainda se nota que a influência do professor de matemática é “gigante” e ter professores preparados para ensinar além de fórmulas e números, ensinar métodos de consumo consciente, métodos de poupar dentre outros. Enfim, acredita-se que o maior desafio para um aprendizado significativo sobre educação financeira seja a formação do professor, que por muitas vezes apresenta um conteúdo repetitivo, com as mesmas formas, mesmos modelos didáticos, sem buscar inovação no que vem apresentando, muitas vezes por falta de espaço, ou não, mas essa busca de melhoria precisa ser aguçada.

### Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Infantil. Brasília: MEC, 2017.

CORTELLA, Mario Sérgio. **Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Cortez, 2014.

CORDIOLLI, Marcos Antonio. **Sistemas de ensino e políticas educacionais no Brasil**. Curitiba: Ibpx, 2011.

KIYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L. **Pai rico pai pobre**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

PIAGET, J. **A Construção do Real na Criança**. (Cabral, A. Trad.). Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

